

ARTE E LINGUAGEM I.

Tópico 9

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

***Aproximações analíticas em torno da
Arte Visual, introdução às
abordagens e métodos.***



Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

O pressuposto de que a Arte opera por meio de Linguagens, implica em admitir que é acessível por meio da Leitura. No entanto o que ocorre, de fato, é o desenvolvimento de Análises de Obras de Arte destinadas à sua apreensão e avaliação a partir de critérios lógicos e sistemáticos com o fim de obter a compreensão. Portanto, o processo de análise deve abordar informações e dados inerentes e pertinentes às Obras no intuito de obter sentidos e significados presentes e pertinentes a ela. No contexto acadêmico tais análises têm objetivo de realizar estudos, avaliações, críticas a partir de bases teóricas e conceituais.

Além de produzir conhecimentos que revelem sua integralidade e validade no contexto sociocultural, no tempo e no espaço em que existe, visam também produzir Juízos de Valor. Pareyson defende que a estética estuda a estrutura da experiência artística e, como tal, determina o ser da Arte. Para Greenberg as teorias da Arte se articulam em torno de três ideias: a de obra-prima, a de invenção criativa e de experiência do valor na percepção estética. Ambos tomam a Estética e o Valor como elementos integrantes e integrados às análises de Obras de Arte. A Estética é meio para aproximar-se delas, vale a pena destacar como tais valores podem ser categorizados.

São muitos os aspectos que podem ser traduzidos por Valores e analisados nas suas relações com as Obras de Arte Visual. Podem ser destacados alguns deles no intuito de facilitar a Análise sobre elas. Vale alertar para o fato de que tais valores podem não ser identificados em todas elas, embora sirvam de apoio às análises entre as manifestações artísticas e seus contextos socioculturais no tempo e no espaço. O que importa é reunir estratégias para o desenvolvimento de análises destinadas ao domínio dos sentidos, apreciação e mediação de possíveis abordagens.

Valor Histórico

Valor Estético

Valor Expressivo

Valor Cultural

Valor Social

Valor Antropológico

Valor Psicológico

Valor Econômico

Esta relação não esgota a possibilidade de recorrer a outros que cumpram as mesmas finalidades dos que estão aqui relacionados. Na medida em que as manifestações artísticas se modificam, se transformam e se ampliam também são ampliadas as possibilidades de análise.

Valor Histórico corresponde aos aspectos relativos ao período de seu surgimento. As condições socioculturais que proporcionaram tanto a formação artística, quanto as características formais, estilos, funções e motivações estão impregnadas nas Obras de Arte. Tudo isto possibilita o estabelecimento de identidades, tipificações, categorias, gêneros, tendências, escolas e movimentos que vão possibilitar a aproximação, o reconhecimento e validação delas em seu contexto histórico.

Valor Estético é constituído pelas qualidades sensíveis e materiais utilizados para elaboração das obras, as substâncias de expressão recorrentes que lhe dão forma, aparência e demais efeitos plástico-visuais e formais que determinam sua configuração. Neste campo entram, além de recursos materiais, instrumentos, ferramentas, aparelhos, meios técnicos, tecnológicos e demais estratégias destinadas à configuração tanto da imagem quanto de sua manifestação e presença na superfície e ambiente de acordo com a Luminosidade, Espacialidade e Temporalidade.

Valor Expressivo diz respeito ao Efeito, ao sentido, à significação que a obra proporciona aos espectadores, apreciadores e demais observadores. A apreensão sensória da obra é o acesso e o caminho para os demais valores. Os modos e maneiras de configuração e formatação indicam, sugerem e até mesmo determinam aspectos expressivos como cores, texturas, figuras, organização estrutural, personalidades, cenografia, tematizações, assuntos, conceitos e proposições. A maneira como os percursos de observação são criados e conduzidos também significam e levam à interpretação.

Valor Cultural depende dos sentidos, significados e condicionantes determinados pelo grupo que produziu as Obras de Arte, seja um indivíduo, uma comunidade, uma civilização ou qualquer outro contingente sociocultural que as tenha realizado. A visão de mundo que orienta a produção artística é baseada em valores próprios e estes valores, aspectos e condicionantes vão também se manifestar nas Obras de Arte produzidas naquele contexto. O Sistema de Arte dominante tende a estabelecer os pressupostos e determinantes do que é ou não Arte, portanto, a Cultura está presente na Arte.

Valor Social da mesma maneira que na Cultura, a Sociedade detém aspectos e valores típicos e condicionados pelo contexto, pelo convívio, aspectos simbólicos, crenças e demais elementos que a identificam e também se manifestam nas Obras de Arte. Cada época, cada lugar e cada povo tem suas próprias manifestações artísticas. Tais manifestações revelam sua índole, interesses e concepções artísticas assim como atribuem *status*, credibilidade e reconhecimento a quem as realiza não se pode dizer que a Arte esteja isolada ou em desacordo com as condicionantes sociais que a geraram ou da qual resultam. O meio determina aquilo que se pensa, se faz e se propõe.

Valor Antropológico diz respeito à condição de ser humano. A Antropologia tem por finalidade estudar comportamento, biologia, cultura, sociedade, língua e outras características do ser humano e como tais características influem, interferem ou determinam sua índole e também as manifestações artísticas. Nem todas manifestações imagéticas ou visuais fazem parte da Arte, mas podem fazer parte dos sistemas de comunicação humanos. Do mesmo modo que manifestações populares ou folclóricas também não se enquadram como manifestações artísticas, mas são passíveis de serem analisadas antropologicamente e produzir sentido para a cultura.

Valor Psicológico diz respeito, em primeira instância, a quem produz Obras de Arte: quais as motivações, interesses e intenções, contudo, nem sempre tais condicionantes são acessíveis a quem analisa ou aprecia tais obras. Os estudos tanto de intenção quanto de recepção devem ser pontuados, delimitados dentro de determinadas condicionantes e, provavelmente, só servirão para as circunstâncias de tais estudos, mas não produzirão inferências ou conclusões para outras obras que estejam fora deles. Análises psicológicas devem ser feitas em condições delimitadas e controladas.

Valor Econômico diz respeito ao Mercado de Arte, ao Circuito de Arte e ao Sistema de Arte como todo, três instâncias que estão, em geral, interligadas. A demanda de Obras de Arte sempre existiu, no entanto, a atribuição de Valor Econômico, ou preço e mercantilização, é mais recente. A paga pelo trabalho dos artesãos e depois artistas foi se diferenciando em função da posição social do artista na sociedade. Na medida em que o respeito ao labor artístico aumentou, a paga pelo trabalho também cresceu. Hoje em dia, há também *marketing* e especulação econômica e financeira com Obras de Arte.

Não se pode ignorar que o acesso às Obras de Arte se faz por meio de abordagens, aproximações, observações por meio das quais se depreenderão dados capazes de subsidiar as análises que serão desenvolvidas a partir delas. Neste sentido é comum que sejam estabelecidos critérios objetivos capazes de identificar aspectos e valores inerentes ou decorrentes de tais obras. No entanto, não se pode dizer que aspectos afetivos ou emocionais fiquem de fora. Quem avalia pode deixar-se contaminar pelo gosto ou preferência, neste sentido as análises perderiam a validade.

Abordagens realizadas a partir de fatores afetivos, que levam em conta interesse pessoal, gosto ou prazer de quem aprecia, levam a aproximações subjetivas que têm pouco valor acadêmico. A Apreciação, quando amparada em critérios formais sistematizados tendem a produzir Juízos de Valor mais consistentes e duradouros do que pareceres subjetivos. Contudo cabe ressaltar que, no contexto da Arte Visual Contemporânea, as avaliações criteriosas e objetivas são mais comuns no ambiente acadêmico do que no contexto social.

Pode se atribuir o motivo de tal comportamento ser incomum no ambiente social ao fato da apreciação artística ter se tornado uma atividade de caráter intelectual, teórica e sistemática, pouco comum à maioria das pessoas. Obter informações que gerem conhecimentos sobre a Arte como apreender, compreender e obter sentidos e significação sobre obras, artistas, movimentos, tendências, escolas e tantas outras categorias de manifestação se tornou uma função quase que exclusivamente acadêmica e universitária.

Neste sentido, mesmo na academia, não são todas as pessoas que se dispõem a identificar e escolher maneiras de abordar algum tipo de Manifestação Artística em Arte Visual. Embora seja uma tarefa necessária, implica em aprendizagem e escolhas já que tais escolhas implicam em dedicação e na compreensão de que certas abordagens funcionam melhor em alguns casos, mas podem não ser adequadas em outros, portanto, é um exercício contínuo de pesquisa e aplicação de conhecimento.

Uma das primeiras questões para fazer uma escolha é identificar uma **Teoria** que dê conta da observação e das análises que se quer realizar. Vários autores se dedicaram a identificar possíveis Teorias capazes de clarear, abordar e enriquecer o conhecimento *Sobre a Arte* ou *Em Arte*. *Sobre* se refere a tudo o que se construiu em torno da compreensão deste fenômeno cultural e *Em*, se refere aos processos realizatórios ou às Poéticas adotadas pelos produtores de Arte ao longo do tempo.

A própria História da Arte é um dos campos teóricos que se dedica aos estudos das manifestações artísticas. Antes dele as especulações dos pensadores gregos inauguraram as reflexões em torno de sua significação, o que proporcionou, mais tarde, o surgimento da Estética que se configura como um meio de análise dos processos de realização das Obras de Arte em busca de suas essências significativas. Portanto há conhecimentos especializados *Sobre e Em Arte*.

Não se deve ignorar que outros campos teóricos contribuem para o conhecimento nesta área como, por exemplo, a Arqueologia, a Antropologia, a Etnografia, Sociologia, Iconologia, Iconografia, Psicologia e Semiótica entre outros tantos que possibilitam várias e diferentes abordagens em torno da Arte como um todo e da Arte Visual, em especial. Com todo este arsenal teórico e metodológico, não se pode considerar que apenas um deles seja suficiente ou definitivo para resolver todas as questões postas.

Para se aproximar de uma visão mais atual, vale recorrer à Escola de Frankfurt da qual participaram Theodor Ludwig Wiesengrund-Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Jüngen Habermas entre outros. Estes autores possibilitaram um olhar mais acurado sobre a comunicação de massa, a sociedade de consumo e as teorias sobre a Indústria Cultural e se tornou obrigatória para o conhecimento da Arte a partir do passou-se a entender por Pós-modernidade, mas é necessário voltar atrás e seguir o caminho percorrido pela História.

Embora as primeiras abordagens sobre a Arte, tenham surgido das especulações dos pensadores gregos. Não se pode dispensar a aproximação dos teóricos da Idade Média e, em especial, do Renascimento ao tomar como base dos estudos a vida dos artistas e suas biografias. Isto estimulou uma visão sobre a índole e a capacidade destes personagens e suas produções dando margem a leituras tanto subjetivas quanto objetivas que chegou praticamente ao século XIX e XX e depois as rupturas das Vanguardas que alteraram este percurso.

Abordagens psicológicas contribuíram para os estudos das imagens e configurações visuais como a Teoria da Gestalt e atualmente às ciências Neurais e Cognitivas. É possível perceber grandes saltos nas manifestações artísticas que refletiram e ampliam a capacidade de observação e análise das quais participam até mesmo aparelhos e instrumentos capazes de “ler” o interior “da mente” e verificar como ela se comporta em situações de trabalho, um grande salto para compreensão do ato criador.

É possível perceber, portanto, que há uma trajetória complexa e contínua que vem sedimentando o pensamento sobre Arte ao longo do tempo e que continua subvencionando as estratégias de aproximação, apreensão sensível e amparando o conhecimento das manifestações artísticas enquanto fenômeno sociocultural. Isto comprova que as análises, apreciação ou leitura artística não é algo subjetivo ou ao acaso, mas resultado da capacidade de operar condutas estruturadas dentro de lógicas estéticas para gerar e disseminar conhecimento.

Negar esta capacidade é o mesmo que dizer que a Arte é algo inútil para a sociedade e por consequência o percurso que realizou, nos milhares de anos da existência humana, também foi inútil.

A simples existência da Arte é uma prova incontestável de sua importância. Ela acompanha o ser humano desde as primeiras eras até hoje. Mesmo que em certos momentos apresente alguma dificuldade de inteligibilidade, não a impede de existir.

Neste sentido, se é possível defender uma “*Lógica Estética*” que ampare a produção artística desde seus primeiros momentos de existência, há que se descobrir como identificá-la ou categorizá-la para torna-la um método científico. Esta foi a intenção de Baumgarten. Portanto há necessidade de identificar Metodologias ou Abordagens Metodológicas que possibilitem investigar as manifestações artísticas. Como se sabe, Métodos partem ou estão baseados em Teorias, logo, quais correntes Teóricas podem contribuir para estas análises?

Aqui entram os estudos sobre as Teorias que foram elaboradas ao longo do tempo para promover aproximações com as manifestações artísticas. Muitas servem de apoio para o entendimento e construção do conhecimento Sobre Arte e Em Arte são elas que contribuem para as Abordagens Metodológicas usadas no campo da apreciação artística. Esta é a questão principal: quais abordagens ou metodologias surtem melhores efeitos nos estudos, análises e apreciação das manifestações artísticas.

Atividades

Leituras Indicadas pela bibliografia da disciplina e disponível na Biblioteca central.

Leitura de textos Disponíveis em TEXTOS:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Leitura da Revista Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

TICs

MULTIMÍDIA - com vídeos, tutoriais e podcasts:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php>

Audição do Podcast Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/isaac-antonio-camargo>

Questões para reforço didático e avaliação:

1. Qual a diferença entre “leitura” e “Análise” de Obras de Arte?
2. Quais valores podem ser destacados nas análises de Obras de Arte?
3. Qual a diferença das abordagens “sobre” e “em” Arte?
4. Cite quatro campos de conhecimento que auxiliam os estudos sobre Arte Visual.
5. O que pode ser caracterizado como “lógica estética”?